

3 de junho

Setor Elétrico

2016

Unida, base Rio do Setor Elétrico cria agenda positiva

Se antes trabalhadores (as) do Cepel, Eletrobras e Eletronuclear já haviam aprovado a proposta do CNE, a assembleia de ontem, exclusivamente para Furnas, realizada no auditório da Aeel (Associação dos Empregados da Eletrobras) teve como papel fundamental seu caráter democrático para consolidar a unidade da categoria em torno de objetivos comuns e determinar que seja realizada nova assembleia no dia 9 de



Foto mostra votação pela paralisação de 72 horas

junho em que serão examinadas eventuais contrapropostas da holding ou estabelecidas novas formas de luta para exigir um ACT (Acordo Coletivo de Trabalho) que garanta a manutenção de conquistas históricas e garanta o poder de compra dos salários.

A expectativa da categoria é que na reunião do dia 8 de junho a Eletrobras apresente uma contraproposta digna tendo em vista que o governo concedeu na madrugada do dia 2 de junho reajustes em média de 21,5% para servidores de diversas carreiras públicas federais.

Também na assembleia de ontem, a categoria autorizou a FNU (Federação Nacional dos Urbanitários) a entrar com ação judicial para barrar a portaria 10/2014 do DEST (Departamento de Coordenação e Governança das Empresas Estatais), que autoriza o acesso a todos os dados de cada empregado do sistema Eletrobras.

Ainda na mesma assembleia houve questionamentos sobre a falta de informações quanto ao

andamento da negociação da PLR após oito reuniões e o porquê de haver tanta indecisão quanto à aplicação da fórmula, já que ela estava previamente aprovada pelo TST. A resposta foi que todas as geradoras garantiram uma folha dentro das metas operacionais do CMDE. O ponto polêmico desta questão reside na “inserção de última hora por parte da empresa do ISE BOVESPA”. Há uma tentativa remota de discutir com a empresa sobre o

conceito de lucrati-vidade da holding e os impairments inerentes às investigações da Hogan. Mas o ponto mais polêmico segue sendo o EBTIDA absoluto (0,25) ou ajustado (0,50). Segundo o representante da Comissão, o EBTIDA ajustado que garantiria 0,50 folhas, é o mais justo porque despreza além de juros, depreciações, amortizações, também questões que não se relacionam ao negócio, como o já citado teste de impairment.

A direção do Sindicato se comprometeu a analisar juntamente com a base assuntos levantados pelos trabalhadores, tais como o PAC/PACAR, migração do Plano de Saúde de Furnas para a Fundação Real Grandeza, Cartão Farmácia e ACT de banco de horas, dentre outros, e procurar a direção de Furnas em busca de solução.

Mas o importante dessa assembleia é que foi estabelecida uma unidade que vai facilitar tanto a discussão democrática de cada questão quanto a busca por soluções.

A luta continua.